

OS DESAFIOS DOS RECÉM GRADUADOS EM ENFERMAGEM FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO

THE CHALLENGES FACED BY NEWLY GRADUATED NURSES IN THE JOB MARKET

Juliana Joncoski Sepp

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)

Shelton Alisson Botelho Pereira

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o mercado de trabalho para o enfermeiro recém-graduado no Brasil. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, orientado pela seguinte questão norteadora: "Como é o mercado de trabalho para o enfermeiro recém-formado no Brasil?". Foram incluídos na análise artigos completos, escritos em português, disponíveis gratuitamente, publicados entre 2017 e 2023, excluindo-se aqueles cuja metodologia se baseia exclusivamente em revisão de literatura. Ao final do processo de seleção, nove estudos atenderam aos critérios estabelecidos, sendo distribuídos de forma homogênea ao longo do período analisado. A análise dos dados resultou na identificação de três eixos principais de discussão. Os estudos evidenciam que uma parcela significativa dos enfermeiros recém-formados enfrenta condições precárias de inserção no mercado de trabalho, com dificuldades relacionadas à empregabilidade, valorização profissional e desigualdades regionais.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Emprego; Desemprego; Enfermagem

ABSTRACT

This article aims to analyze the job market for newly graduated nurses in Brazil. This is an integrative literature review study, guided by the following guiding question: "What is the job market like for newly graduated nurses in Brazil?". Complete articles, written in Portuguese, available free of charge, published between 2017 and 2023 were included in the analysis, excluding those whose methodology is based exclusively on literature review. At the end of the selection process, nine studies met the established criteria, being distributed evenly throughout the analyzed period. Data analysis resulted in the identification of three main axes of discussion. The studies show that a significant portion of newly graduated nurses face precarious conditions for insertion in the job market, with difficulties related to employability, professional appreciation, and regional inequalities.

Keywords: Labor Market; Employment; Unemployment; Nursing

INTRODUÇÃO

Florence Nightingale, frequentemente apontada como a precursora da Enfermagem Moderna, ganhou projeção internacional ao liderar esforços de assistência durante a Guerra da Crimeia (1854-1856). Seu retorno à Inglaterra foi marcado pelo reconhecimento público de suas práticas baseadas em higiene, organização e cuidado humanizado, transformando seu nome em sinônimo de doçura, eficiência e heroísmo (Costa et al., 2009).

A partir de então, suas ideias serviram de alicerce para a criação dos primeiros cursos formais de enfermagem, propagando-se rapidamente pela Europa e América do Norte e, posteriormente, alcançando todos os continentes.

No Brasil, a formação em Enfermagem consolidou-se a partir da década de 1920, evoluindo em escopo e duração até a padronização de uma carga horária mínima de 4.000 horas definidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Enquanto algumas instituições optam por um currículo distribuído em quatro anos, outras estendem o curso para cinco anos, incorporando estágios clínicos mais longos e disciplinas ampliadas, como gestão em saúde, vigilância epidemiológica e tecnologias de informação. Esse crescimento refletiu o aumento da demanda por profissionais qualificados, impulsionada pelo fortalecimento da rede única de saúde (SUS) e pela ampliação do acesso à educação superior.

A atuação do enfermeiro no Brasil diversificou-se significativamente nas últimas décadas. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2018), a profissão envolve quatro grandes dimensões: a assistência direta ao paciente, a gestão de serviços de saúde, a docência e pesquisa, e o empreendedorismo. Cada uma dessas dimensões abrange um conjunto variado de funções e possibilidades de atuação no mercado de trabalho, refletindo o caráter dinâmico e multifacetado da enfermagem contemporânea. Enfermeiros atuam desde o cuidado clínico individualizado em hospitais e unidades básicas de saúde até a formulação de políticas públicas, o ensino em instituições de formação técnica e superior, e o desenvolvimento de negócios próprios na área da saúde.

Entretanto, o perfil epidemiológico do país e a desigual distribuição territorial dos profissionais ainda impõem desafios. Dados da Fundação Oswaldo Cruz (2015) apontam que a composição da força de trabalho em enfermagem é dominada por 80% de técnicos e auxiliares e apenas 20% de enfermeiros graduados, com mais de metade desses profissionais (enfermeiros: 53,9%; técnicos e auxiliares: 56,1%) concentrados na Região Sudeste. Embora represente 28,4% da população brasileira, a Região Nordeste abriga apenas 17,2% dos profissionais de enfermagem, evidenciando desigualdades regionais que podem comprometer a equidade no acesso aos serviços de saúde.

No que tange ao mercado de trabalho, observa-se que 59,3% das equipes de enfermagem atuam no setor público, 31,8% no privado, 14,6% em instituições filantrópicas e apenas 8,2% em instituições de ensino (Machado et al., 2015). Além disso, 65% dos profissionais relatam dificuldades para inserção no mercado e 10,1% vivenciaram desemprego nos 12 meses anteriores à pesquisa, refletindo a existência de um subemprego estrutural que afeta tanto a qualidade do cuidado oferecido quanto a motivação e retenção de mão de obra qualificada.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível compreender as dinâmicas que envolvem a transição da graduação para o exercício profissional em Enfermagem. O presente estudo, portanto, objetivou analisar as condições do mercado de trabalho para o recém-graduado em Enfermagem no Brasil, identificando fatores que favorecem ou limitam sua inserção e propondo subsídios para políticas de formação e empregabilidade mais eficazes.

MÉTODO

Realizou-se estudo de revisão integrativa da literatura, visando apreender o que existe na literatura científica brasileira sobre o mercado de trabalho para recém graduados em enfermagem, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2023.

Esse método possibilita sumarizar as pesquisas já realizadas e obter conclusões a partir de um tema específico. Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, não foi necessária a aprovação do estudo pelo comitê de ética em pesquisa, segundo a Resolução 466/12 do Ministério da Saúde.

Para a realização da revisão utilizou-se o modelo proposto por Ganong (1987), que envolve as seguintes etapas:

- Seleção das questões para revisão;
- Estabelecimento de critérios para inclusão de estudos e busca na literatura;
- Apresentação das características dos estudos revisados;
- Análise dos estudos utilizando instrumento específico;
- Interpretação dos resultados;
- Apresentação dos resultados e síntese do conhecimento.

Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: “como é o mercado de trabalho para o enfermeiro recém formado no Brasil?”.

Para a seleção dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca virtual SCIELO e BIREME. Os estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez. Os critérios de inclusão de artigos foram os seguintes: publicações disponíveis online e gratuitas, em língua Portuguesa e publicados no período compreendido entre 2016 a 2023. Os critérios de exclusão foram: artigos em que não foi possível identificar relação com a temática por meio da leitura de título e resumo, artigos pagos e artigos de revisão. Os descritores utilizados foram: “Mercado de Trabalho AND Desemprego OR Emprego AND Enfermagem”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa sessão serão apresentados os resultados encontrados nessa revisão integrativa da literatura.

Abaixo, no Quadro 1, apresentaremos de forma sintetizada a caracterização de cada estudo selecionado.

Quadro 1. Identificação dos artigos selecionados na revisão integrativa da literatura.

Artigo	Título	Autores	Revista / ano	Objetivo	Tipo de estudo
A1	Mercado de trabalho e processos regulatórios – A enfermagem no Brasil	MACHADO, M.H. et al.	Ciência & Saúde Coletiva 2020	Analisar o mercado de trabalho dos profissionais da Enfermagem	Estudo analítico
A2	Empregabilidade e trabalhabilidade: formação e inserção do enfermeiro no mercado de trabalho	ARGARETE, B.T.S. et al.	Promoção da Saúde 2022	Identificar e descrever o processo de empregabilidade e trabalhabilidade dos egressos da graduação em enfermagem	Estudo exploratório retrospectivo
A3	Análise da empregabilidade de enfermeiros formados em uma instituição de ensino superior pública do interior.	LIRA NETO J.C. et al.	Enferm foco 2023	Analisar a empregabilidade de enfermeiros formados em um campus do interior do Brasil.	Estudo transversal
A4	Sistema de Saúde de Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil	SILVA M.C. N. et al.	Ciência & Saúde Coletiva 2020	Importância da Enfermagem para o Sistema Único de Saúde, desafios, campo de formação e mercado de trabalho	Estudo analítico
A5	Serviço voluntário para enfermeiros recém-formados: estratégia para inserção no mercado de trabalho	VICTOR A.C.S. et al.	Cienc cuid saude 2020	Inserção no mercado de trabalho do egresso em enfermagem	Estudo quantitativo
A6	Trabalhadores da enfermagem: conquista da formalização, “dureza” do trabalho e dilemas da ação coletiva	SOUZA, H.S. et al.	Ciência & Saúde Coletiva 2020	Analisar a singularidade das categorias de enfermagem na participação sociopolítica, especificamente sua ação coletiva.	Estudo analítico
A7	Tendências do mercado de trabalho de enfermeiros/as na visão dos gestores	OLIVEIRA, J.S.A. et al.	Revista brasileira de Enfermagem 2018	Identificar e interpretar as principais tendências do mercado de trabalho para os/as enfermeiros/as	Estudo analítico
A8	Enfermeiros egressos do currículo integrado: inserção e atuação profissional	COSTA, T.V. et al.	UFPE On Line 2017	Verificar a inserção no mercado de trabalho e a atuação profissional de egressos do Currículo Integrado	Estudo descritivo
A9	Estágio extracurricular de Enfermagem: Estratégia para a formação profissional	SILVA, A.N.C. et al.	Enfermagem Foco 2019	Conhecer as contribuições do estágio extracurricular de Enfermagem para a formação profissional.	Estudo exploratória-descriptiva, qualitativa

Fonte: elaborado pelos pesquisadores

Ao abordar a categoria voltada ao mercado de trabalho, podemos observar que os artigos A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A7 trataram sobre o tema. A seguir será descrito cada um deles.

O artigo A1 objetivou analisar o mercado de trabalho dos profissionais da Enfermagem no âmbito do setor público e privado e o processo regulatório da profissão.

O referido estudo realiza um diagnóstico preciso e aprofundado da situação dos profissionais de enfermagem – enfermeiros, técnicos e auxiliares – que somam aproximadamente dois milhões de trabalhadores inseridos no sistema de saúde brasileiro. A pesquisa apresenta uma proposta analítica, utilizando dados oriundos da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, desenvolvida pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Os resultados evidenciam que uma parcela significativa desses profissionais, sobretudo técnicos e auxiliares de enfermagem, encontra-se em condições precárias de sobrevivência, com múltiplos vínculos empregatícios e crescente insegurança no ambiente laboral, fatores que comprometem o exercício digno e ético da profissão.

A proposta metodológica dos autores inclui a análise do processo de regulação da Enfermagem, fundamentando-se na sociologia das profissões como referencial teórico. A coleta de dados foi realizada em mais de 50% dos municípios brasileiros, abrangendo as 27 unidades federativas e as cinco regiões do país, o que possibilitou a construção de uma “radiografia” abrangente e representativa da profissão no cenário nacional.

A análise dos resultados revela que as equipes de enfermagem enfrentaram episódios de desemprego nos últimos 12 meses, sendo que 70% dos profissionais relataram dificuldades para se recolocar no mercado de trabalho. Diante desse panorama, os autores destacam a importância do desenvolvimento e aprimoramento das políticas públicas de gestão do trabalho e regulação por parte do Estado, como estratégia para mitigar os desafios enfrentados pela categoria.

O estudo aponta ainda sinais claros de precarização do mercado de trabalho, marcado por formas de remuneração como pagamento por plantão, por hora trabalhada, contratos de curta duração e ausência de vínculo empregatício formal. Essas condições contribuem para o fenômeno do multiemprego e intensificam a insegurança profissional. Nesse contexto, a pauta do trabalho decente tem sido frequentemente abordada por entidades sindicais representativas da categoria.

Adicionalmente, o Estudo A2 teve como objetivo analisar o processo de transição da formação acadêmica para a inserção no mercado de trabalho, reconhecendo-o como um momento desafiador para os enfermeiros recém-formados. Nesse escopo, os conceitos de empregabilidade – entendida como a

capacidade do indivíduo de se manter ativo no mercado de trabalho – e trabalhabilidade – relacionada à possibilidade de gerar renda por meio de competências pessoais – são discutidos como categorias analíticas centrais à compreensão da inserção profissional na área da Enfermagem.

Trata-se de um estudo de natureza exploratória, retrospectiva e descritiva, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico (Google Forms), distribuído via correio eletrônico. Participaram da pesquisa 192 egressos do curso de Enfermagem, formados entre os anos de 1986 e 2018, os quais foram organizados em três grupos, conforme a normativa educacional vigente à época do ingresso na universidade. Os resultados evidenciaram a presença de insegurança entre os recém-formados em relação à empregabilidade, especialmente quanto ao processo de inserção e manutenção no mercado de trabalho. Além disso, foi possível identificar aspectos relacionados à trabalhabilidade ao longo da trajetória profissional dos egressos.

O Estudo A3 analisou a empregabilidade de enfermeiros formados em um campus universitário localizado no interior do Brasil. Tratou-se de um estudo transversal, conduzido com 144 egressos de quatro turmas do curso de Enfermagem da cidade de Floriano, no estado do Piauí. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2016, por meio de formulário eletrônico. Foram investigadas variáveis socioeconômicas, aspectos relacionados à empregabilidade e o grau de satisfação com a profissão. Dentre os participantes, 61 responderam ao questionário, revelando uma taxa de empregabilidade de aproximadamente 75%. O principal campo de atuação identificado foi o setor hospitalar. Entre os fatores associados ao desemprego, destacaram-se a ausência de concursos públicos (33%) e a escassez de oportunidades de trabalho na região (25%). Os achados possibilitaram compreender os principais desafios enfrentados pelos egressos para sua inserção no mercado, evidenciando a relevância da qualificação contínua e do desenvolvimento de competências específicas na área da Enfermagem.

O Estudo A4 teve como objetivo discutir a importância da Enfermagem no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando a capilaridade da profissão, presente em todas as estruturas organizacionais de saúde, nas 27 unidades federativas e em todos os municípios do país. A Enfermagem é, portanto, essencial para a garantia de uma assistência em saúde de qualidade.

Apesar disso, os profissionais da área enfrentam diversos desafios, tanto no que se refere à formação quanto à inserção e valorização no mercado de trabalho. Tais dificuldades evidenciam a necessidade de políticas públicas que promovam melhores condições de trabalho e reconheçam o compromisso dos enfermeiros com a saúde da população brasileira, mesmo diante das adversidades enfrentadas em sua prática cotidiana.

A existência e o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) estão intrinsecamente vinculados à atuação da Enfermagem, que representa o maior contingente da força de trabalho em saúde no Brasil. Estima-se que mais da metade dos profissionais que compõem o sistema de saúde brasileiro sejam enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, presentes em todos os municípios do país. Dessa forma, torna-se impossível conceber a operacionalização do SUS sem a presença efetiva desses trabalhadores em suas diversas frentes de atuação.

A pesquisa sobre o perfil da Enfermagem no Brasil revelou aspectos relevantes relacionados à formação educacional desses profissionais. Em primeiro lugar, observa-se o predomínio da iniciativa privada na formação da força de trabalho: 57,4% dos enfermeiros e 72% dos técnicos e auxiliares de enfermagem são egressos de instituições de ensino privadas. Em segundo lugar, nota-se uma concentração regional da formação na região Sudeste, responsável por aproximadamente 50% da qualificação desses profissionais. Outro dado relevante é que cerca de um terço dos enfermeiros atuantes iniciou sua trajetória profissional como técnico ou auxiliar de enfermagem, evidenciando um processo de ascensão na carreira por meio da formação continuada.

No que se refere à qualificação pós-formação, há uma disparidade significativa entre os segmentos da equipe de enfermagem. Entre os enfermeiros, 4,7% possuem título de doutorado, 14,5% são mestres e 72,8% realizaram especialização *lato sensu*. Em contraste, apenas 23% dos técnicos e auxiliares possuem curso de especialização e 45,8% realizaram algum tipo de atualização profissional ao longo de sua carreira. Destaca-se ainda que 60% dos profissionais de nível médio informaram não ter participado de nenhuma atividade de qualificação nos 12 meses anteriores à pesquisa.

Apesar dessas disparidades, o desejo de qualificação é amplamente presente entre os profissionais de Enfermagem.

Dados da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil indicam que 80,1% dos enfermeiros realizaram cursos de pós-graduação, sendo a maioria (72,8%) na modalidade de especialização. Tal dado reforça o empenho da categoria em melhorar sua posição no mercado de trabalho por meio do aprimoramento técnico-científico.

Contudo, os profissionais da Enfermagem frequentemente permanecem invisíveis aos olhos de gestores públicos, empresários do setor e, por vezes, da própria população. Essa invisibilidade também se manifesta internamente, refletida em níveis reduzidos de autoestima entre os profissionais. Mesmo sendo o maior grupo da área da saúde – com mais de dois milhões de trabalhadores –, a Enfermagem ainda enfrenta obstáculos para a aprovação de pautas históricas que visam à melhoria das condições de trabalho, à valorização profissional e à promoção da saúde coletiva no Brasil.

O Estudo A5 investigou os desafios enfrentados por recém-formados em Enfermagem no processo de inserção no mercado de trabalho, destacando a exigência de experiência prévia e a intensa concorrência como barreiras significativas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo foi analisar o significado do trabalho voluntário na trajetória profissional de 20 enfermeiras que atuaram em um hospital universitário.

Os resultados evidenciam que a expansão acelerada dos cursos de graduação em Enfermagem, aliada à ausência de vivências práticas suficientemente consolidadas durante a formação acadêmica, contribuiu para a baixa empregabilidade entre os recém-formados. Nesse contexto, o serviço voluntário tem sido adotado como estratégia alternativa para o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, favorecendo a adaptação ao ambiente hospitalar e facilitando a conquista do primeiro emprego. Apesar de desafios relacionados à insegurança e às dificuldades nas relações interpessoais, as participantes valorizaram a experiência voluntária como uma oportunidade de aprendizagem prática e de fortalecimento da autoconfiança profissional.

Por sua vez, o Estudo A6 abordou a dimensão política da atuação das categorias de Enfermagem no ambiente hospitalar, com foco nas ações coletivas de enfermeiros, técnicos e auxiliares no período de 2013 a 2014. O estudo, de abordagem qualitativa, utilizou como método a combinação de estudos etnográficos e entrevistas semiestruturadas realizadas em três unidades hospitalares.

Os dados foram articulados com base na Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, explorando os eixos de identificação socioeconômica, inserção no mercado de trabalho e condições laborais.

Os resultados revelaram elevados níveis de desgaste profissional: 64,2% dos técnicos e auxiliares e 71,7% dos enfermeiros graduados relataram sinais de exaustão física e emocional decorrentes das condições de trabalho. A análise foi conduzida à luz do contexto político-econômico do neodesenvolvimentismo, que se caracterizou, entre outros aspectos, pela criação significativa de empregos formais, especialmente no setor de serviços. Entre os anos de 2000 e 2009, foram geradas, em média, 2,1 milhões de vagas por ano, das quais cerca de dois milhões foram ocupadas por trabalhadores com renda média de até 1,5 salário mínimo. O setor terciário, nesse período, gerou 2,3 vezes mais postos de trabalho do que o setor secundário.

Entretanto, os autores argumentam que, apesar da expansão do emprego formal promovida pelo modelo neodesenvolvimentista, este se mostrou insuficiente para fortalecer a ação coletiva dos trabalhadores. A maior parte das vagas criadas caracterizou-se por vínculos frágeis e condições precárias de trabalho. A ausência de experiências prévias com movimentos de resistência e a limitada aproximação dos profissionais de Enfermagem com as entidades sindicais resultaram em uma cultura de individualismo e desmobilização política. A percepção do sindicato como uma entidade distante e desconectada da realidade cotidiana dos trabalhadores contribuiu para a baixa adesão a práticas coletivas organizadas, dificultando a construção de estratégias de enfrentamento mais efetivas para as adversidades enfrentadas pela categoria.

O Estudo A7 teve como objetivo identificar e interpretar as principais tendências do mercado de trabalho para enfermeiros e enfermeiras no estado do Rio Grande do Norte, a partir da perspectiva de gestores de instituições formadoras e empregadoras. A discussão sobre o mercado de trabalho em Enfermagem tem se configurado como tema relevante no cenário internacional, permeando publicações em diversas áreas do conhecimento, com destaque para a sociologia e a economia. A literatura aponta para uma relação direta entre o mercado de trabalho e os contextos econômico e político de cada país.

No âmbito internacional, observa-se um paradoxo: por um lado, há déficit numérico de profissionais de

saúde, especialmente de Enfermagem, para atender às demandas dos sistemas de saúde e educação; por outro, há países e regiões onde o desemprego persiste, motivando fluxos migratórios em busca de melhores oportunidades laborais.

No Brasil, os dados indicam crescimento na inserção de enfermeiros no mercado de trabalho. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) apontou que a categoria de “enfermeiros e afins” ocupou a segunda posição entre as carreiras com maior crescimento em número de postos de trabalho entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada com gestores de instituições de ensino superior em Enfermagem e empregadores do setor público e privado no estado do Rio Grande do Norte. A amostra foi intencional, considerando como critérios de inclusão a atuação em cargos de liderança na formação ou gestão de profissionais de Enfermagem. Os participantes foram majoritariamente do sexo feminino (13 mulheres e 3 homens), todos com experiência em cargos de gestão.

A análise dos dados revelou tendências desfavoráveis no mercado de trabalho local. Destaca-se a ampliação do número de cursos e vagas em Enfermagem, o que resultou no aumento do número de egressos, sem a correspondente ampliação de postos de trabalho nas instituições empregadoras. Foi relatada a ausência de concursos públicos, especialmente na capital, responsável por absorver mais de 80% dos profissionais atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF), o que compromete a reposição e ampliação das equipes.

Entre os principais problemas identificados, estão a precarização das relações de trabalho – marcada por contratos temporários e ausência de garantias laborais –, a estagnação na abertura de novas vagas e o desemprego. Este último tem levado muitos profissionais a buscarem programas de pós-graduação, especialmente mestrado acadêmico, como alternativa para obtenção de renda, além da tentativa de inserção nas próprias instituições formadoras. O ingresso no mercado por meio de indicação pessoal também foi apontado como obstáculo à equidade de acesso e à valorização do mérito.

A pesquisa conclui que, apesar da escassez de profissionais qualificados para o cuidado em saúde no estado, observa-se, paradoxalmente, um excedente de força de trabalho formada que não consegue inserção profissional. A deficiência na

formação, a ausência de políticas públicas que promovam a empregabilidade e a adoção de práticas de contratação precária agravam esse cenário.

O trabalho em cooperativas de Enfermagem foi mencionado como uma alternativa de inserção, embora com ressalvas: pode representar tanto uma via de intensificação da precarização quanto uma estratégia positiva, a depender de sua estruturação e regulação.

Os autores recomendam a realização de novos estudos utilizando a mesma metodologia em diferentes regiões do país, com o intuito de ampliar a compreensão sobre o comportamento do mercado de trabalho para enfermeiros/as, suas interações com os contextos sociais locais e as diretrizes políticas que afetam diretamente a empregabilidade e as condições de trabalho na área da Enfermagem.

Por fim, ressalta-se que, no que tange ao estágio extracurricular em Enfermagem, apenas um estudo foi identificado que abordou a relação entre essa prática e o mercado de trabalho. Tal estudo será descrito a seguir.

O Estudo A8 teve como objetivo analisar as contribuições do estágio extracurricular de Enfermagem para a formação profissional. A formação no ensino superior em Enfermagem visa preparar profissionais generalistas, aptos a exercer um pensamento crítico-reflexivo diante das diversas situações enfrentadas no cotidiano dos serviços de saúde, pautando suas ações nos princípios éticos e bioéticos.

Dentre as estratégias utilizadas para complementar a formação acadêmica, destaca-se o estágio extracurricular, que pode ser realizado em instituições públicas ou privadas de saúde, desde que o estudante esteja regularmente matriculado no curso. Tal modalidade, regulamentada por legislação federal, deve estar diretamente vinculada à área de formação e devidamente normatizada pelas instituições envolvidas. A inserção dos estudantes em espaços extramuros para o desenvolvimento dessas atividades demanda acompanhamento sistemático, visando avaliar a conformidade e o impacto na qualificação profissional.

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado no setor de Estomaterapia de um hospital de atenção secundária localizado em Fortaleza (CE), entre abril e maio de 2018. A coleta de dados baseou-se em informações subjetivas fornecidas pelos participantes.

Foram entrevistados 19 enfermeiros e enfermeiras

egressos, dos quais 17 eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino. A maioria tinha entre 25 e 30 anos de idade e apresentava tempo de formação entre seis meses e um ano. A análise dos dados revelou que o estágio extracurricular contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional, tais como: gerenciamento, comunicação, liderança, tomada de decisão, autonomia, autoconfiança e trabalho em equipe.

Os resultados indicam que as atividades extracurriculares constituem uma estratégia relevante para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e para a formação integral do futuro enfermeiro. Além disso, reforçam a importância da participação ativa dos estudantes em experiências práticas que extrapolam os limites da formação curricular obrigatória.

Os autores concluíram que o estágio extracurricular exerce uma influência positiva sobre a formação profissional, ao proporcionar vivências concretas e significativas com o mundo do trabalho. Ressaltam ainda que essa modalidade de estágio atende às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, bem como às demandas do mercado de trabalho, sendo, portanto, uma prática formativa recomendada e a ser estimulada pelas instituições de ensino e saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados nesta pesquisa, observa-se que os estudos com foco no mercado de trabalho dos enfermeiros recém-graduados revelam um cenário preocupante: mais da metade desse contingente profissional no Brasil enfrenta condições precárias de inserção laboral, caracterizadas por subempregos, salários insuficientes e jornadas extenuantes. Tais condições são incompatíveis com a relevância social e sanitária da Enfermagem, que constitui uma categoria fundamental para o funcionamento dos serviços de saúde em todas as esferas de atenção.

A desvalorização profissional manifesta-se não apenas na remuneração inadequada, mas também na instabilidade contratual e na carência de políticas públicas efetivas que garantam condições dignas de trabalho. Nesse contexto, destaca-se a responsabilidade do Estado na promoção de um equilíbrio que assegure a subsistência mínima dos profissionais, permitindo-lhes exercer suas funções com segurança, dignidade e competência técnica.

A presente pesquisa conclui que a inserção no mundo do trabalho para enfermeiros recém-formados configura-se como uma experiência potencialmente estressante, marcada por sentimentos ambivalentes. De um lado, emerge o entusiasmo e a expectativa pelo início da vida profissional; de outro, o medo diante do desconhecido e a insegurança diante das responsabilidades inerentes à prática assistencial.

Algumas estratégias demonstram potencial para mitigar esse processo de transição, como a realização de estágios extracurriculares, a adoção de currículos integrados e o suporte oferecido pelos membros mais experientes da equipe de enfermagem. É importante reconhecer que a realidade prática do mercado de trabalho difere substancialmente da vivência acadêmica, exigindo adaptações e desenvolvimento contínuo de competências.

A Enfermagem brasileira enfrenta inúmeros desafios, tanto no que se refere à formação quanto à inserção profissional. Tais dificuldades precisam ser enfrentadas por meio de ações estruturais que visem à valorização da categoria, à melhoria das condições laborais e ao reconhecimento social do papel estratégico que esses profissionais desempenham na promoção e manutenção da saúde da população brasileira.

REFERÊNCIAS

COSTA, R.; PADILHA, M.I.; AMANTE, L.N.; COSTA, E.; BOCK, L.F. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. **Texto contexto - enferm.** Vol.18 no.4 Florianópolis Oct/Dec. 2009.

COSTA, T.V.; GUARIENTE, M.H.D.M. Enfermeiros egressos do Currículo Integrado: Inserção e atuação profissional. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(1):77-85, jan., 2017.

MACHADO, H.M.; OLIVEIRA, E.S.; LEMOS, W.R.; LACERDA, W.F.; JUSTINO, E. **Mercado de trabalho em enfermagem no âmbito do SUS: uma abordagem a partir da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil.** Divulgação em Saúde para Debate, Rio de Janeiro, N. 56, P.52-69, Dez 2016.

MACHADO, M.H.; KOSTER, I.; FILHO, W.A.; WERMELINGER, M.C.M.W.; FREIRE, P.N.; PEREIRA, J.E. Mercado de trabalho e processos regulatórios – a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(1):101-112, 2020.

MACHADO, M.H.; OLIVEIRA, E.; LEMOS, W.; LACERDA, W.F.; FILHO, W.A.; WERMELINGER, M.; VIEIRA, M.; SANTOS, M.R.; JUNIOR, P.B.S.; JUSTINO, E.; BARBOSA, C. Mercado de trabalho da Enfermagem: Aspectos Gerais. **Enferm. Foco** 2015; 6 (1/4): 43-78.

OLIVEIRA, J.S.A.; PIRES, D.E.P.; ALVAREZ, A.M.; SENA, R.R.; MEDEIROS, S.M.; ANDRADE, S.R. Tendências do mercado de trabalho de enfermeiros/as na visão de gestores. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(1):160-7.

OLIVEIRA, K. **Mercado de trabalho para a Enfermagem amplia áreas de atuação.** Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 2018.

PUSCHEL, V.A.A.; COSTA, D.; REIS, P.P.; OLIVEIRA, L.B.; CARBOGIM, F.C. O enfermeiro no mercado de trabalho: inserção, competências e habilidades. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2017 nov-dez;70(6):1288-95.

SILVA, A.N.C.; MOREIRA, D.P.; FREITAS, C.M.A.; TEIXEIRA, A.K.S.; PINHEIRO, A.R.M. Estágio extracurricular de Enfermagem: Estratégia para a formação profissional. **Enferm. Foco** 2019;10 (4): 129-135.

SILVA, M.C.N.; MACHADO, M.H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(1):7-13, 2020.

SOUZA, H.S.; MENDES, A.N.; CHAVES, A.R. Trabalhadores da enfermagem: conquista da formalização, "dureza" do trabalho e dilemas da ação coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(1):113-122, 2020-12-04.

SOUZA, L.P.S.; SILVA, W.S.S.; MOTA, E.C.; SANTANA, J.M.F.; SANTOS, L.G.S.; SILVA, C.S.O.; BARBOSA, D.A. Os desafios do recém-graduado em Enfermagem no mundo do trabalho. **Revista Cubana de Enfermeria** 2015;30(1):4-18.

Recepção: 18 mai 2025

Aprovação: 28 mai 2025

Publicação: 09 jun 2025